

NOTA TECNICA SAÚDE- N. 23- 2015

Brasília, 28 de outubro de 2015.

Área: Área Técnica em Saúde

Título: Situação dos Mamógrafos no Brasil

Fonte: IBGE/Inca

Situação dos Mamógrafos no Brasil

A CNM avaliou a eficácia das ações implementadas pelo SUS em relação ao avanço das estratégias do governo para a detecção precoce do câncer de mama. Ao verificar a distribuição de mamógrafos e o número de exames realizados no Brasil foi constatado que, dos mais de 10 milhões de mamografias esperadas pelo INCA em mulheres na faixa etária dos 50 aos 69 anos para 2014, apenas 4.697.146 milhões foram feitas – uma cobertura de 26%, índice muito aquém do que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Hoje existem 18.4 milhões de mulheres que se encontram na faixa etária de 50 a 69 anos, conforme os dados disponibilizados no DATASUS/MS. Observado os números de atendimentos realizados, verifica-se que apenas 4,6 milhões, em média, são realizados pelo SUS, ou seja 26% da população feminina nesta faixa etária.

Total de Atendimentos			
Ano	Atendimentos	Total de Mulheres em idade com 50 a 69 anos	%
2012	4.414.986	16.665.904	26,49%
2013	4.719.661	17.274.881	27,32%
2014	4.697.146	17.877.528	26,27%
2015*	2.442.340	18.463.306	13,23%

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

2015* Dados até julho

O estudo também revelou que a quantidade de equipamentos disponibilizados pelo SUS é satisfatória, porém a distribuição dos aparelhos é desigual – a grande maioria está no Sul e Sudeste e uma pequena parte no Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Neste sentido, para garantir o acesso ao exame, o Ministério da Saúde estabelece que haja um mamógrafo para cada 240 mil habitantes. “O Ministério da Saúde considera que deva haver um mamógrafo por 240 mil habitantes. Como o Brasil tem em média 200 milhões de habitantes, cerca de 835 mamógrafos seriam suficientes para atender toda a população. No país, existem cerca de 4.810 mil mamógrafos, infelizmente as informações não discriminam as condições desses aparelhos. Nesta circunstância, por que, muitas mulheres encontram dificuldade para conseguir a mamografia? O problema talvez não seja a falta de aparelhos, mas a má distribuição e concentração deles em determinadas áreas.

A Lei 11.664/08 estabelece que todas as brasileiras têm direito a realizar a mamografia a partir dos 40 anos. A legislação, em vigor desde 2009, reafirma o que já era determinado pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e os atendimentos realizados no SUS, beneficiam todas as mulheres a partir de 40 anos, desde que com solicitação médica, além da população masculina que também pode desenvolver a doença.

O foco é a faixa etária de 50 a 69 anos, pois a partir dos 50 anos o tecido mamário é substituído pela gordura e por isso a visualização de um possível tumor se torna mais clara essa faixa etária é indicada a mamografia bilateral de rastreamento sem necessidade de pedido médico e sem apresentação de sintomas ou histórico de câncer na família. Esse exame também pode ser realizado em qualquer faixa etária desde que a paciente apresente sintomas ou histórico de câncer na família.

O índice de mortalidade decorrente do câncer de mama cresce ao longo dos anos, conforme pode ser observado no atlas da mortalidade disponibilizado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Crescimento da Mortalidade devido ao Câncer de Mama			
Ano	Total Óbito	Total Óbito Câncer de Mama	%
2010	1.136.947	12.853	1,13%
2011	1.170.498	13.345	1,14%
2012	1.181.166	13.746	1,16%
2013	1.210.474	14.388	1,19%

Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade. IBGE/MS/INCA

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer, cerca de cinquenta e sete mil brasileiras são diagnosticadas com câncer de mama por ano. A doença é uma das principais causas de morte por câncer em mulheres. A mamografia consegue descobrir pequenos tumores ou nódulos em estágio bem inicial e, se o câncer for detectado logo cedo, a chance de cura pode chegar a 98%.

Considerando o alto índice de morbimortalidade por Câncer de Mama, e a necessidade de implementar ações e serviços para a promoção da saúde e prevenção da doença, a CNM aderiu durante todo o mês de outubro a Campanha: Outubro Rosa, com o objetivo de orientar os gestores municipais e que estes continuem a desenvolver estratégias voltadas a Saúde da Mulher não só neste período, mas durante todo o ano.